

A flora do mangue utilizada na forma de medicamento caseiro, 24.66% afirmaram prepara o decocto com as folhas do mangue, indicado para dor de dente, 10 % utilizam a raiz do mangue na forma de decocto, contra afecções e 65,33% não souberam responder

Tabela 6 - Uso medicinal da flora do mangue.

	Frequência (F ¹)	Porcentagem (%)
Não souberam responder.	98	65.33%
Uso das folhas na preparação chá fervido para dor de dente.	37	24.66%
A raiz do mangue na forma de chá fervido, para inflamação.	15	10%
Total	150	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2011.

As plantas medicinais são utilizadas há milhares de anos, mas é preciso saber qual parte devem ser usadas, além de folhas e frutos, outras partes das plantas, como raízes, cascas, e sementes e até a seiva. Também contribuindo com os estudos na produção de novos fármacos. Segundo MACEDO (2002). Estima-se que 80% da população dos países em desenvolvimento fazem o uso de fitoterápicos, sendo que, 85% destes possuem extratos de plantas medicinais (Fig. 7).



Figura 7 – Espécies do mangue utilizadas na medicina tradicional local.

Fonte: ATAIDE, Fábila Vanessa Fernandes da Silva, 2011.

Conforme o levantamento de dados coletados para saber se exista coleta indevida da flora do mangue, 17.33% responderam que não, pois quase não existe mangue no bairro, 32% responderam que o povo retira escondidas as plantas.

Tabela -7 - Coleta da flora indevida do mangue.

	Frequência F ¹	Porcentagem (%)
Não sabe responder.	76	50,66%
Sim, retiram escondido.	48	32%
Não, pois quase não tem mangue no bairro	26	17,33%
Total	150	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2011

A vegetação nativa existente além dos mangues é a mata típica de restingas, com a presença de muitos cajueiros. Conforme a tabela nos mostra apenas 6.66% dos entrevistados afirma haver atividades turísticas no bairro e com isso existindo a retirada da mata nativa, e 93.33% afirmam que não existe turismo no bairro.

Segundo, UZUNIAN, (2008) a flora do manguezal pode ser acrescida de poucas espécies, como a samambaia do manguezal agramínea, a bromélia Tillandsia Urneoides, o liquem usnea barbata as duas últimas conhecidas como barba de velho e muito semelhantes entre si e o hibisco. A flora típica dos manguezais brasileiros consiste em quatro espécies de mangues, algumas graníneas e várias epífitas (samambaias, orquídeas e bromélias) e vegetação de transição entre o manguezal e outros ecossistemas (como resina).

Tabela 8- Destruição da mata nativa pelo o turismo

	Frequência (F ¹)	Porcentagem (%)
Não existe turismo no bairro.	140	93,33%
Sim.	10	6,66%
Total	150	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2011.

Segundo BATISTA (2008), afirma que a principal condição para a existência do turismo é o deslocamento de pessoas. E essa atividade (a viagem, pura e simples) que ocorre desde os tempos bíblicos.

No bairro existe uma estação ferroviária administrada pela Superintendência de Trens Urbanos de João Pessoa (CBTU), que atende segundo as suas estatísticas

aproximadamente sete mil pessoas por dia que é um dos meios de transportes principais, segundo relato de alguns moradores, o bairro recebe excursões de escolas, que vem observar o rio Paraíba.

A respeito das atividades desenvolvidas pelos catadores de caranguejo questionou-se se as mesmas degradam o mangue, 51.33% disseram que eles não prejudicavam e apenas e ele apenas retiram para subsistência, 18.66% afirmam que eles prejudicam, pois, quebra os galhos das árvores em busca dos caranguejos e 30% não souberam responder. Eles relataram que quase não existem mais catadores de caranguejos.

Tabela 9 - Os catadores de caranguejo degradam a área de mangue? Que tipo?

	Frequência (F¹)	Porcentagem (%)
Eles não prejudicam, apenas tiram seu sustento.	77	51,33%
Não sabe responder.	45	30%
Sim, pois quebram os galhos das árvores em busca do caranguejo.	28	18,66%
Total	150	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2011.

“A degradação ambiental do meio ambiente é causada pela ação do homem, que na maioria das vezes, não respeita os limites impostos pela natureza” GUERRA; GUERRA (2008). Segundo o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), impacto ambiental seria “qualquer alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante da atividade humana” (Resolução nº 001/86).

Conforme os moradores sobre as proposta do governo local para a recuperação do mangue, 20% mencionaram que a prefeitura já veio fazer limpeza do mangue e só aparecem mais em épocas de campanhas eleitorais, 78.66% afirmaram que eles nunca apareceram no bairro. Constatamos que durante os trabalhos de campo existe acumulado de resíduos sólidos as margens do rio, que alguns moradores jogam seu lixo no mangue.

Tabela 10 - Proposta do governo local para recuperação do mangue

	Frequência (F ¹)	Porcentagem (%)
Nunca realizaram nenhuma ação.	118	78,66%
A prefeitura já veio fazer limpeza no mangue, mas não só aparece mais perto das eleições.	32	20%
Total	150	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2011.

Segundo GUERRA; GUERRA (2008) a recuperação ambiental e uma expressão utilizada para o ato de recuperar uma área anteriormente degradada, esta recuperação pode ser feita pelo poder público ou pelas comunidades diretamente atingidas.

Segundo dados apresentados pela tabela 11 foram perguntados se a prefeitura estava tomando algumas providências para a não construção nas áreas de mangue, 49,88% responderam que a prefeitura não fazia fiscalização no bairro e as pessoas fazem construções às vezes, 50,66% não souberam responder a pergunta.

Tabela 11 - Medidas tomadas pela prefeitura diante das construções na área de mangue.

	Frequência F ¹	Porcentagem (%)
Não sabe responde.	76	50,66%
A prefeitura não faz fiscalização no bairro, as pessoas fazem construções às vezes.	74	49,33%
Total	150	100%

Fonte: Trabalho de campo.

A ocupação irregular da área constatou-se construções dentro do mangue e outra que foram aterrando e feitas sapatas enormes para as casa não ser atingida pela maré cheia (Fig. 8).



Figura 8 - Moradias precárias nas margens do mangue.

Fonte: ATAIDE, Fábila Vanessa Fernandes da Silva, 2011.

No bairro existe uma imensa mata ao investigamos os moradores se eles conheciam alguns projetos de preservação para a mata do estado, 61.33% disseram que nunca pareceram por lá, 2.66% relataram que uma vez teve uma palestra organizada pelas escolas do bairro sobre a preservação da mata, mas, nada foi mudado e 36% não souberam responder.

Tabela 12 - Projeto para preservar a mata do estado.

	Frequência F ¹	Porcentagem (%)
Nunca apareceram por aqui.	92	61.33%
Não soube responder.	54	36%
Uma vez teve umas palestras organizadas pelas escolas do bairro. Mas, nada mudou por aqui com isso o povo continua sujando e derrubando a mata.	4	2.66%
Total	150	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2011.

Segundo uma moradora do bairro, ela relata a dificuldade para ser manter a preservação ambiental do local: “o meio ambiente aqui do bairro é bastante mal tratado, pois as pessoas na necessidade não têm consciência ambiental, estão em busca da sobrevivência”

O manguezal é um ecossistema de elevada produtividade pesqueira, e os catadores de caranguejos são alguns dos que mais dependem dele. Os catadores de caranguejo recebem seguro na época de reprodução dos crustáceos, 13,33% relataram que recebem seguro os pescadores cadastrados na colônia de pescadores, 35,33% que não existe seguro para os catadores de caranguejo, 20,66% informaram que não existe mais catador de caranguejos no bairro, e 30,66% não souberam responder.

Tabela 13 - Catadores de caranguejo, e o seguro na época de reprodução dos crustáceos.

	Frequência F ¹	Porcentagem (%)
Não existe seguro para os catadores de caranguejo.	53	35,33%
Não soube responder.	46	30,66%
Não existem mais catadores de caranguejo no bairro.	31	20,66%
Recebem seguro os pescadores cadastrados na colônia de pescadores.	20	13,33%
Total	150	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2011.

Segundo um morador, que há 27 anos trabalhar como pescador e captura de caranguejos nos mangues de Cabedelo: “os catadores de caranguejos não recebem nenhum seguro, apenas os pescadores cadastrado na colônia de pescadores”.

Procurou-se investigar se existia agregação de mananciais e nascentes do rio que adentram ao mangue, 18% responderam que existe uma água que sai da mata do estado diretamente para mais é água da chuva acumulada, 62,66% disseram que não existe rio no bairro e 19,33% não souberam responder.

Tabela 14 – Agregação aos mananciais e nascentes do rio que adentram ao mangue.

	Frequência F ¹	Porcentagem (%)
Não existe rio no bairro.	94	62,66%
Não soube responder.	29	19,33%
Existe um curso água que sai da mata direto para o mangue.	27	18%
Total	150	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2011.

A nascente é o mesmo que cabeceira de um rio, e geralmente não é um ponto e sim uma zona considerável da superfície terrestre GUERRA, GUERRA(2008), por se uma área que se encontra atualmente ocupada por moradias está mais vulnerável à degradação.

A questão se existe pesca ou caça irregular, 27.33% afirmaram que existe pesca irregular, pois, pegam peixes de todo o tamanho, 13,33% que a pesca é livre e não existe controle ou fiscalização, 26% não souberam responder a pergunta.

Tabela 15 - Caça e pesca irregular.

	Frequência F ¹	Porcentagem (%)
Não sabe responder.	50	33,33%
Sim, existe a pesca irregular, pois, pescam peixes de todo tamanho.	41	27,33%
Os pescadores só procuram sobreviver com o que a natureza lhe oferece.	39	26%
A pesca é livre, não existe controle ou fiscalização.	20	13,33%
Total	150	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2011.

A pesca é uma das atividades econômicas praticadas pelos moradores mais velhos, que sobrevivem com o pouco que conseguem pescar e não existe uma fiscalização na área nem controle sobre esta atividade (Fig. 9).



Figura 9 - Família de pescadores chegando do trabalho.

Fonte: ATAIDE, Fábila Vanessa Fernandes da Silva, 2011.

Família de pescadores que acabaram de chegar da pescaria eles utilizam a rede como uma das principais ferramentas de trabalho; neste dia eles tinham conseguido pegar muitos camarões, alguns siris e peixes de todos os tamanhos.

A poluição é um dos grandes problemas da atualidade, por isso, procuramos saber se existe algum tipo de poluição no bairro, 40.66% dos entrevistados disseram que a poluição maior que existe é o lixo acumulado nas ruas do bairro. 11.33% que o barulho produzido pelo trem incomoda bastante e 48% afirmaram não existir poluição no bairro, ou não souberam responder.

Tabela 16 - Tipo de poluição (ar, água e sonora).

	Frequência F ¹	Porcentagem (%)
Não existe poluição no bairro ou não soube responder.	72	48%
A poluição maior é o lixo.	61	40,66%
O trem incomoda bastante, pois, passa bem cedo.	17	11,33%
Total	150	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2011.

Poluição é uma alteração ecológica, como menciona NASS (2010), ou seja, uma alteração na relação entre os seres vivos, provocada pelo ser humano, que prejudique, direta ou indiretamente, nossa vida ou nosso bem-estar, como danos aos recursos naturais como a água e o solo e impedimentos a atividades econômicas como a pesca e a agricultura.

Conforme os dados coletados na pesquisa, o mangue dentro do perímetro estudado encontra-se espécies ameaçadas, 56% disseram que sim os caranguejos em extinção, 27.33% afirmam que os peixes estão diminuindo e 16.665 não souberam responder.

Tabela 17 - No mangue dentro do perímetro estudado há espécies ameaçadas?

	Frequência F¹	Porcentagem (%)
Sim, os caranguejos.	84	56%
Os peixes que estão diminuindo.	41	27,33%
Não sabe responder.	25	16,66%
Total	150	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2011.

Estes dados chamam atenção, pois, é um indício de que a poluição no mangue está afetando o equilíbrio da biótica, o caranguejo é um dos principais espécies responsáveis pela oxigenação do solo, além de ser uma fonte de renda e alimentação dos moradores locais.

A tabela18 consiste em analisar os problemas das áreas de mangues que despertam interesse da população, 51.33% afirmam que existe muita droga no bairro não podendo mais ficar ate tarde na rua, pois, e arriscado levar bala e falta de iluminação, 18% não tem nada de ruim no bairro, tudo é tranquilo, 30.66%.

Tabela 18 - Os problemas das áreas que despertam o interesse da população.

	Frequência F¹	Porcentagem (%)
Existe muita droga no bairro, não podemos mais ficar até tarde na rua, pois e arriscado levar bala, falta de iluminação.	77	51,33%
Falta coleta de lixo nas ruas.	46	30,66%
Não tem nada de ruim no bairro, tudo muito tranquilo.	27	18%
Total	150	100%

Fonte: Trabalho de campo.

Os dados apresentado na tabela acima nos mostra que existe uma visão diferenciada entre os moradores quanto à questão ambiental no bairro. Pois alguns dos moradores entrevistados que se encontravam residindo perto de áreas degradadas e poluídas pelo lixo e esgoto consideravam esta realidade normal e corriqueira demonstrando não ter uma percepção dos riscos que estão correndo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a área objeto de estudo apresenta diversos pontos de degradação. Pois, o perímetro possui vários afluentes que poluem e degradam diariamente a área de mangue. Podemos verificar ainda, que existe um verdadeiro descaso quanto às ações preventivas a serem executada pelos poderes locais e órgãos ambientais. Faz-se necessário que haja levantamentos e diagnósticos para a retirada de poluentes das residências que avançam mangue adentro. Estabelecimentos comerciais como bares, restaurantes, lava jatos pequenos, fábricas também fazem parte dessa especulação imobiliária em área de mangue aterrado.

É visível a falta de saneamento básico, galerias pluviais, fossas sépticas para que venha sanear a área e redimir diversos tipos de impactos. Quanto à flora podemos observar que essa vem recebendo pressões antrópicas de toda a ordem. A retirada de recursos madeireiros para fins energéticos em olarias, padarias e cozimento de alimentos pelas camadas sociais de baixo poder aquisitivo é uma realidade.

A flora ainda é depenada para o uso medicinal, farmacopéia e outros tipos de panacéia cura das diversas doenças usada até hoje por ribeirinhos e pessoas que procuram os remédios populares. Apesar de ser negada por alguns entrevistados a negligência por parte dos órgãos ambientais como SUDEMA, IBAMA e atuação da Guarda Ambiental. Outro fator observado na pesquisa são as construções irregulares em aterramentos realizados dentro do manguezal, onde se pode verificar, que mesmo com a proibição através do código de posturas urbanas é comum se levantar prédios, casas, caixas e choupanas para a utilização de pontos comerciais.

O turismo deveria ser fonte na geração de empregos e renda utilizando-se das caminhadas ecológicas, pesca esportiva, passeios de barco e etc. É bastante prejudicado devido às diversas degradações existentes na área. A prefeitura ou poder local, Estadual e Federal não tem apresentado nenhum projeto que contemple a remediação da área. A recuperação do mangue através do replantio poderá ser uma saída para revitalização desta área. Outro fator degradacional é o comércio de caranguejo, onde apesar dos catadores receberem seguros não respeita a época de reprodução, mesmo aqueles pescadores e catadores regularizados em colônias.

Outras mazelas e problemas sociais, ainda perturbam a área como: drogas faltas de segurança, iluminação e coleta de resíduos sólidos que afetam cada vez mais às questões ambientais no bairro. Diante das observações sugerimos para as minimizações da degradação ambientais as seguintes propostas:

- 1 - Recuperação do mangue através de plano de manejo.
- 2 - Criação da guarda ambiental.
- 3 - Implantação de equipamentos sociais e infraestrutura na a área como saneamento básico.
- 4 - Reposição da mata ciliar.
- 5 - Construção de fossas sépticas.
- 6- Programas de privadas e iluminação.
- 7 - Campanha de educação ambiental, através dos meios de comunicação.
- 8- Escolas e ONGs com o objetivo de evidenciar a importância do mangue viam conscientização para mudança de comportamento da população
- 9 - Criações de cooperativa e ou associação para melhorar a comercialização dos produtos
- 10 - Dotar a área de equipamentos de coleta de lixo e sinalização
- 11 - Elaborar um plano de manejo sustentável onde garanta os recursos dos manguezais para futuras gerações.

Essas sugestões visam melhorias no bairro, que poderão ser realizadas se houver a participação da prefeitura municipal de Cabedelo juntamente com os moradores na perspectiva de desenvolverem ações socioambientais efetivas. E desta forma obtenha-se mudanças significativas, que possam amenizar os danos ambientais do mangue na área em estudo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. ;LUCENA,R. F.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e técnicas na pesquisa Etnobiológica e Etnoecologica**. Recife: NUPPEA, 2010.

ARIAS NETO, J. M. **História da América: as grandes navegações**. Londrina: Textos Didáticos, Universidade Estadual de Londrina, 1999.

ABRAHÃO, G. R. **Técnicas para a implantação de espécies nativas de manguezais em aterro hidráulico visando a recomposição de ecossistemas costeiros**. Via Expressa Sul – Ilha de Santa Catarina – Estado de São Paulo. v.1. São Paulo: [S.I.], 1998. p 80-99.

A lei de crimes ambientais nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/leiambiental/home.htm#crimesamb>>. Acesso em: 07 dez. 2011.

BAPTISTA, Luiz Gustavo Pereira. **Análise do potencial turístico do bairro de Itacotiara**. Universidade Federal Fluminense, 2008. Disponível em: <http://www.proac.uff.br/turismo/sites/default/files/LUIZ_GUSTAVO_PEREIRA_BAPTISTA_2_-2008.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2011.

BORGES, Giselle Ferreira. Título. **A questão que envolve a questão do manguezal Niterói**: Universidade Federal Fluminense-UFF, 2010. Disponível em: <www.agb.org.br/xvieng/arquivos/ltc-0207-22h.pdf> Acesso em: 11 nov. 2011.

CABRAL, Gutemberg J. C. **M.O Direito ambiental do mangue**. João Pessoa Sal da Terra, 2003.

CASTRO, Josué de. **Homens e caranguejos**. São Paulo: Brasiliense, 1967.

CPRM- Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Diagnóstico do município de Cabedelo**. Estado da Paraíba/ organizado por João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

DIEGUES, A. C. S. **Ecologia humana e planejamento em áreas costeiras**. São Paulo: NUPAUB-USP, 1996.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Atlas do meio ambiente do Brasil**. Brasília: Terra Viva, 1994.

FONSECA, Sérgio de Mattos; ROCHA, Marcelo Theoto, O M D L. **As Florestas de Manguezal**. XIV SEMEAD Ensino Pesquisa em Administração, 2011,USP.Disponível em :<http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Socioambiental/SA_20_O_MDL_e_as_florestas_de_manguezal.PDF>Acessado em:23/Nov.2011

GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**, 6º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**, 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=25> Acesso em: 20 Jan. 2011.

JARDIM, Niza Silva. et al. **Manual de gerenciamento integrado**. São Paulo: Instituto de Pesquisa tecnológica, CEMPRE, 1995.

LACERDA, L. D. Os manguezais do Brasil, In: VANNUCCI, Marta. **Os manguezais e nós**. São Paulo: Edusp, 2003.

LUNA, Marta de Malheiros Feliciano; MÉLO, Ronaldo Benicio. **Atlas do estado da Paraíba: informação para gestão do patrimônio natural**. João Pessoa: CEPLAM/IDEME, 2003.

MELO, José Otavio de Arruda. **História da Paraíba: lutas e resistências**. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

Macedo, M.; De Carvalho, J. M. K. & Nogueira, F. L. **Plantas medicinais e ornamentais da área do aproveitamento múltiplo em manso, Chapada dos Guimarães, Mato Grosso**. Cuiabá, UFMT, 2002.

MELO, Antônio Sérgio Tavares de; SILVA, Naércio Joaquim da. Solos. In **Atlas geográfico do estado da Paraíba**, SEC/PB, UFPB, 1985.

NASS, Daniel Perdigão. O conceito de poluição. **Revista Eletrônica de Ciências**. São Carlos, 2010. Disponível em: <<http://graduacao.iqsc.usp.br/files/poluicao.pdf>> Acessado em: 08 dez. 2011.

PIMENTEL, Altamar de Alencar. **Cabedelo**. Vol I e II. Cabedelo: Secretaria de Educação e Cultura, PMC, 2002.

RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>. Acessado em 10 abril 2011

RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>. Acesso: em 10 abril 2011

ROCHA, Josenilton Patrício. **A restinga de Cabedelo-PB: Evolução das paisagens e modificações geo-ambientais**. Recife: 1969 e 1996.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado. Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SHAEFFER-NOVELLI, Y. **Perfil dos ecossistemas litorâneos brasileiros, com especial ênfase sobre o ecossistema manguezal**. São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, 1989.

SHAEFFER-NOVELLI, Y. **Manguezal: Ecossistema entre a Terra e o Mar**. São Paulo: Caribbean Ecological Research, 1995.

SOFFIATI NETO, A. A. **Da mão que captura o caranguejo à globalização que captura o manguezal.** In: II Encontro da Associação Nacional de Pós-91 Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2004. Anais do II Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. Indaiatuba, 2004.

TUNDISI, José Galizia; TUNDISI, Takako Matsumura. **Liminologia.**São Paulo:Oficina de textos, 2008.

UZUNIAN, Armênio. et. al. **Mata Atlântica e Manguezais** São Paulo: HARBRA, 2008

VANUCCI, Marta, **Os Manguezais e Nós:** Uma síntese de percepções, São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2003.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO DE CAMPO

Nome do entrevistado:

Idade:

Endereço:

Profissão:

- 1 – A quanto tempo você reside na área próxima ao mangue?
- 2 – Como era esta área de mangue antigamente?
- 3 – Existe coleta de resíduos sólidos nesta área?
- 4 – Quais os tipos de afluentes são lançados no mangue?
- 5 – A destinação dos resíduos dos motores dos barcos como são tratados?
- 6 – Os empreendimentos como comercio pequenos, indústrias, emite algum tipo de resíduos no mangue?
- 7 – A população usa a madeira do mangue como energia (de que tipo, olarias, padarias e etc.)
- 8 – A flora do mangue é usada como remédio medicinal?
- 9 – Que tipo de degradação ou impactos são percebidos por você, no mangue?

- 9.1 () Resíduo Liquido
- 9.2 () Resíduo Solido
- 9.3 () Esgoto Domésticos
- 9.4 () Galerias Pluviais
- 9.5 () Retirada de madeira do mangue para irrigar, construções e etc.
- 9.6 () outros _____

- 10 – Há local dos mangues aterrado para construção de casas?
- 11 – Há destruição da mata nativa para o turismo?
- 12 – Os catadores de caranguejo degradam a área de mangue? Que tipo?
- 13 – Há alguma proposta do governo local para recuperação do mangue?
- 14 – Que medida a prefeitura está tomando para não construção na área de mangue?
- 15 – A comunidade participa de alguma associação em defesa do mangue?
- 16 – Conhece algum projeto para preservar a mata do estado?

Sim () Não ()

- 17 – Os catadores de caranguejo recebem o seguro na época de reprodução dos crustáceos?

- 18 - Existe agregação aos mananciais e nascentes do rio que adentram ao mangue?

- 19 – Há caça e pesca irregular?

Sim () Não () Quais _____

- 20 – Há algum tipo de poluição (ar, água, sonora)?

- 21 – No mangue dentro do perímetro estudado há espécies ameaçadas.

- 22 – Há coleta de flora indevida?

Sim () Não ()

- 23 – Quais os problemas das áreas que despertam o interesse da população?